

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO RECEM NASCIDO PREMATURO EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL

OSTI, P.¹; TORRES, P. da S.²

Palavras-chave: Recém-nascido. Papel do enfermeiro; Terapia intensiva neonatal.

1 INTRODUÇÃO

A gestação é um período de grande expectativa e ansiedade para os futuros pais, ela traz consigo uma série de mudanças, não apenas na estrutura familiar, mas também nas vidas dos indivíduos envolvidos.

Essa pesquisa visa caracterizar os cuidados de enfermagem ao recém-nascido prematuro nas unidades de terapia intensiva neonatal, onde o profissional de enfermagem torna-se indispensável no desempenho de suas atividades assistenciais cabem ao enfermeiro a responsabilidade de esquematizar procedimentos a fim de prevenir, reduzir ou eliminar possíveis complicações a estes recém-nascidos.

Durante o período de gravidez ocorrem mudanças biológicas, somáticas, psicológicas e sociais que influenciam diretamente na dinâmica psíquica individual, e nas demais relações sociais da gestante e a maneira como ela vive, todas as mudanças repercutem intensamente na constituição da maternidade e na relação mãe recém-nascido, habitualmente o parto a termo é aquele que ocorre entre 37 e 42 semanas de gravidez, o pré-termo considera-se o parto antes de 37 semanas e pós-termo o que ocorre após 42 semanas de gestação, normalmente a gestante conta esse tempo a partir da data da última menstruação (NODA et al.,2018).

Os cuidados desenvolvidos dentro de uma UTIN, requerem conhecimentos técnicos/científicos assistenciais específicos, sendo assim, se faz necessário ressaltar a complexidade do trabalho do enfermeiro na prestação do cuidado nessa localidade, sendo responsável pelo fornecimento das necessidades vitais do RN, coordenação da equipe, o enfermeiro, também precisa elaborar educação continuada com a família, afim de sanar dúvidas sobre a desospitalização do RN, esclarecer dúvidas sobre toda regulação do setor e fornecer cuidados psicológicos sempre que necessário, tornando

¹ Patrícia de Osti. Acadêmica do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade de Apucarana - FAP. Apucarana - PR. 2023.

² Thais Patrícia Torres. Orientadora da pesquisa. Docente Especialista do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade de Apucarana - Pr. Membro do Grupo de Pesquisa Enfermagem e o Cuidado Humano - FAP/CNPQ. Apucarana - Pr. 2023.

esse momento de grande sofrimento o menos traumático possível (AZEVEDO et al, 2017).

OBJETIVO

Caracterizar os cuidados de enfermagem ao recém-nascido prematuro nas unidades de terapia intensiva neonatal, por meio de revisão bibliográfica.

MÉTODO

A pesquisa é de caráter revisão bibliográfica, realizada por meio de busca eletrônica em base de dados, como: Scielo, Google acadêmico, documentos legais, sites oficiais de programas de saúde, com produções dos últimos 12 anos. Os dados encontrados foram organizados em: 36 referências de artigos, 21 artigos da Base Scientific Eletronic Library Online (Scielo), 11 artigos da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), 1 referência da Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde (Rebis) e 3 referências do site do Governo Federal.

Em relação aos aspectos éticos o presente estudo por ser de revisão integrativa da literatura, não foi submetido à avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Apucarana.

RESULTADOS

A definição da Organização Mundial da Saúde (OMS) estabelece que bebês prematuros são aqueles que nascem com uma idade gestacional inferior a 37 semanas completas além disso, ela pode causar sofrimento significativo para os pais e a família e é considerada um problema de saúde pública fazendo com que sejam provocados altos custos sociais e econômicos, especificamente no conforto do recém-nascido prematuro (Ferecini et al, 2009).

Os recém-nascidos prematuros estão em risco de inúmeras complicações de saúde devido à imaturidade dos sistemas corporais, com um foco particular na fragilidade do cérebro, a prematuridade é uma das principais causas de preocupação, não apenas devido à fragilidade dos órgãos, mas também à suscetibilidade do sistema nervoso central, principalmente o cérebro, que ainda está em desenvolvimento, essa imaturidade cerebral pode resultar em uma série de desafios médicos e de desenvolvimento para o bebê prematuro, incluindo problemas respiratórios, dificuldades de alimentação, distúrbios neurológicos e cognitivos, além de riscos de déficits a longo prazo, como paralisia cerebral e distúrbios neuropsicológicos, e é responsável pela principal causa de morte em crianças menos de 5 anos (Pinheiro, 2021).

Ao considerarmos um recém-nascido prematuro que requer cuidados intensivos, é crucial aumentar a atenção aos estímulos do ambiente e torna-se evidente que é importante para os profissionais humanizar a Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN), a fim de adequá-la às necessidades do bebê, da família e da equipe, isso não demanda investimentos elevados, mas sim a dedicação, disposição e criatividade daqueles envolvidos nesse processo (Martins *et al*, 2011). A UTIN é um setor hospitalar equipado com instrumentos de monitorização contínua e terapias especializadas destinadas a neonatos a termo e prematuros que enfrentam riscos à vida, os profissionais que trabalham nessa unidade estão dedicados a atender não apenas as necessidades dos bebês, mas também das suas famílias. (Almeida; Moraes; Cunha, 2016)

O enfermeiro desempenha um papel fundamental no cuidado dos recém-nascidos prematuros de muito baixo peso (RNPT), oferecendo cuidados em tempo integral, incluindo a realização da maioria dos procedimentos necessários, porém, a prevenção de lesões nesses bebês requer atenção aos detalhes que, embora simples, nem sempre são incorporados à rotina assistencial e a falta dessa atenção pode contribuir para o surgimento de lesões decorrentes de manipulação inadequada ou mal realizada (Martins e Tapla, 2009)

Sendo assim, Costa e Padilha (2011) relatam que o conhecimento científico é fundamental para os profissionais que trabalham na UTIN, pois permite um melhor preparo, suficiente para apoiar práticas de enfermagem recentemente desenvolvidas, ressaltam também que desde a criação da unidade de terapia intensiva neonatal (UTIN), o conhecimento e as práticas de enfermagem relacionadas ao recém-nascido são qualificadas e mais aptos aos cuidados de enfermagem e centram-se principalmente no processo patológico e nas condições de sobrevivência dos recém-nascidos.

CONCLUSÃO

Com a conclusão da pesquisa, a pesquisadora pretende evidenciar a assistência de enfermagem ao recém nascido prematuro em unidades de terapia intensiva neonatal ,reforçando a premissa de que os cuidados dentro da unidade intensiva neonatal requer conhecimentos técnicos/científicos assistenciais específicos onde iremos ressaltar a importância do profissional enfermeiro, porém pesquisa não está concluída, com término previsto para 2024.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Fabiane de Amorim; MORAES, Mariana Salim de; CUNHA, Mariana Lucas da Rocha. Cuidando do neonato que está morrendo e sua família: vivências do enfermeiro de terapia intensiva neonatal. **Rev. da Escola de Enferm. da USP**, São Paulo, v. 50, 122-129, 2016. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/reeusp/a/xDPH6M7snxG5fJpbxKK548b/?lang=pt>

AZEVÊDO, Adriano Valério dos Santos; LANÇONI JUNIOR, Antônio Carlos; CREPALDI, Maria Aparecida. Internação equipe de enfermagem, família e criança hospitalizada: revisão integrativa. **Ciênc. Saúde colet.** Florianópolis, v. 22, n 11, 3653-3666, 2017. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/csc/a/hQ7XwnCP9Sr8Q7cfsDxb4TM/>

COSTA, Roberta; PADILHA, Maria Itayra. A unidade de terapia intensiva neonatal possibilitando novas práticas no cuidado ao recém-nascido. **Rev. Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 32, n. 2, 248-255, 2011. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rqenf/a/vQWYmVCzjbShVfs7Nr9FT7q/>

FERECINI, Geovana Magalhães et al. **Percepções de mães de prematuros acerca da vivência em um programa educativo.** Ribeirão Preto, v. 22, n. 3, 250-256, 2009.

Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/BY43XLhKGc3M6kvsJwZh3v/?lang=pt>

MARTINS, Carolina Ferreira et al. Unidade de terapia intensiva neonatal: o papel da enfermagem na construção de um ambiente terapêutico. **Rev. de Enferm. do Centro Oeste Mineiro**, Juiz de Fora, v. 1, n. 2, 268-276, 2011. Disponível em:

<https://pesquisa.bvsalud.org/porta1/resource/pt/bde-24576>

MARTINS, Christiane Pereira; TAPIA, Carmen Elisa Villalobos. A pele do recém-nascido prematuro sob a avaliação do enfermeiro: cuidado norteando a manutenção da integridade cutânea. **Rev. Bras. De Enferm.**, Brasília, v. 62, n. 5, 778-783, 2009. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/reben/a/RpnTkbBQMjwCx6NmJLs9RDB/?lang=pt>.

NODA, Larissa Midori et al. A humanização em unidade de terapia intensiva neonatal sob a Ótica dos pais. **REME – Revista de Enfermagem**, Botucatu, v. 22, 2018. Disponível em:

<https://pesquisa.bvsalud.org/porta1/resource/pt/biblio-914482>.

PINHEIRO, Sarah Rayssa Cordeiro Sales et al. Autoeficácia e apoio social das mães de prematuros em unidade neonatal. **Rev. Bras. Saúde Mater. Infant.**, Recife v. 23, 1-7, 2021. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/bLtmwL9mTZBrrCnJ6CqXf4N/?lang=pt>.